

Há tanto amor à tua volta!



Mafalda Cordeiro

Ilustrado por
Aline Gonçalves



Descobre histórias inspiradoras
sobre crianças incríveis como tu!

**BOOK
SMILE**



Olá!

Bem-vindo a mais cinco histórias da coleção «Crescer É Uma Aventura». Nas próximas páginas vais encontrar as primas Raquel e Luísa e descobrir que há sempre lugar para mais um; vais aprender o jogo da *Casa Mágica* com a Mia e o Gaspar; vais conhecer a Salomé e perceber a importância de gostarmos de nós mesmos; vais embarcar numa aventura com o João e a Carolina e com eles compreender a importância da amizade entre irmãos; e com a turma da professora Bela vais conhecer os «avós do coração». No final de cada história tens um momento de reflexão, para fazeres sozinho ou com os teus pais, avós, tios ou professores... E nas últimas páginas desafio-te a pensar em cada uma das histórias e naquilo que significaram para ti. Tal como estas personagens, espero que também percebas que Há Tanto AMOR À Tua Volta e que é esse amor que torna a vida tão especial!

Um abraço apertado,

Mafalda Cordeiro

Há sempre lugar para mais um

A Raquel estava feliz. O dia que a menina mais ansiava tinha chegado e ela ia com o seu cão, o Niki, passar uma semana de férias a casa dos tios e da prima que ela adorava. A Raquel e a Luísa são





da mesma idade e são inseparáveis desde que se lembram de existir. As primas nasceram no mesmo ano, foram para a creche juntas e seguiram para o jardim de infância, mas depois a mãe da Luísa foi trabalhar para uma escola no centro do país e a família seguiu com ela. Desde aí, a semana de férias de verão na Casa do Baloço está no topo da lista dos melhores dias de sempre.

– Mããããã! Paaaaai! Vamos embora! – disse a Raquel, ansiosa, já à porta, com o saco de viagem pronto e com o *Niki* ao colo.

A mãe surgiu descontraída, e abraçou-a.

– Combinámos com a tia Marta que íamos lá almoçar, não tomar o pequeno-almoço! – brincou ela.

Quando o pai terminou de beber o seu café, saíram para se fazerem à estrada naquele dia quente de verão.

– Falta muito para chegarmos? – perguntou a Raquel, a quem a viagem hoje parecia mais longa do que das outras vezes.



Os pais trocaram um olhar cúmplice e responderam em uníssono:

– Só mais um bocadinho.

Apesar do entusiasmo, a Raquel acabou por adormecer e só acordou quando estacionaram à porta de casa dos tios.

– Chegámos! – gritou a Raquel, saindo do carro com o seu fiel companheiro.

O *Niki* ladrou de felicidade. O pequeno rafeiro também adorava aqueles dias de férias, em que trocava o apartamento na cidade por uma casa térrea junto à praia.

– Chegaram! – gritou a Luísa, saindo de casa para abraçar a prima, enquanto o *Niki* saltava, pedindo festas.

O fim de semana foi perfeito, como a Raquel já sabia que seria, entre passeios de bicicleta, mergulhos na ria e no mar, jogos e muita cumplicidade. Domingo, depois do jantar, os pais da Raquel regressaram a casa para mais uma semana de trabalho e a menina ficou com a prima, com o *Niki* e com os tios.



Na manhã seguinte, a Raquel saltou da cama bem cedo e abriu as cortinas para deixar o sol entrar. A Luísa, ensonada, escondeu-se debaixo dos lençóis, ignorando a magnífica vista sobre o mar.

– Anda, dorminhoca! Hoje não há nevoeiro! – insistiu a Raquel, puxando os lençóis à prima.

A Luísa desistiu de dormir e atirou-lhe uma almofada, a rir, dando início a uma já típica brincadeira entre elas.

Depois do pequeno-almoço, as duas foram passear o *Niki*. A Raquel adorava a sensação de liberdade que tinha quando estava ali. Era bem diferente da sua vida na grande cidade, onde nunca ia a lado nenhum sem a supervisão de um adulto. «Ainda só tens 9 anos», diziam-lhe os pais, sempre que a menina pedia para ir sozinha passear o cão.

Quando regressaram, o tio Filipe estava a acabar de preparar a lancheira com água e fruta.

– Vamos para a praia? – quis saber a Luísa.

– Não. Hoje vamos fazer um programa especial! – disse o tio, sem revelar mais nada.



Seguiram para a ria, que parecia um espelho naquele dia de céu azul e sem vento, e a Raquel teve a sua primeira experiência com uma prancha de Stand Up Paddle (SUP), um desporto náutico muito ecológico.

– Eu já vi imensas pessoas a andar em cima dessas pranchas – comentou a Raquel.

– Hoje és tu – disse o tio, piscando-lhe o olho.

A Raquel ficou com algum receio, mas a prima animou-a logo.

– Vais adorar! – disse a Luísa. – Confia em mim!

De pé, o tio fez deslizar a prancha pela água com a ajuda de uma pagaia, transportando as meninas pelas calmas águas da ria. A Raquel estava a adorar, como a prima lhe tinha dito.

– Queres remar, Raquel? – perguntou o tio.

– Não sei se consigo...

– Se não tentares, nunca vais saber! – disse a Luísa com um sorriso, desafiando-a.

A Raquel hesitou.

– Preferes que eu vá primeiro?

– Sim – respondeu aliviada.

– OK! Mas antes vou tomar um banho, que estou cheia de calor.

Rapidamente, a prancha transformou-se numa plataforma de mergulhos.

– Guardem algumas energias para remarem!
– brincou o tio.





Mas energia é o que não lhes faltava, e depois de uma breve explicação e de ver a prima a remar sem dificuldades, a Raquel colocou-se de joelhos na prancha, para ganhar estabilidade, e começou a remar seguindo as indicações do tio. Quando se sentiu mais confiante, pôs-se de pé. Um ligeiro desequilíbrio ameaçou atirá-los a todos para a água, mas ela lá conseguiu manter o controlo e a prancha não se virou.

Já em casa, ao almoço, a Raquel contou a sua aventura à tia.

— Foi espetacular! Que pena não teres ido!

— Esta semana ainda tenho algumas reuniões, mas hoje à tarde vamos até à praia! Vou só ligar à mãe da Zé para saber a que horas é que ela chega.

— Quem é a Zé? — perguntou a Raquel, que foi interrompida pelo som da campainha.

— É a minha amiga que vem passar uns dias conosco! — respondeu a Luísa, correndo para a porta.

Uma amiga? É a nossa semana de férias, pensou a Raquel.



Segundos depois surgiu a Luísa com a Zé.

— Olá! — disse a Zé com um enorme sorriso. — A Luísa está sempre a falar de ti!

— A Zé é a minha melhor amiga! E tenho a certeza de que também vai passar a ser tua — assegurou a Luísa.

Mas a Raquel ainda estava a digerir a novidade e a habituar-se à ideia de que nos próximos dias não iam ser só ela e a prima... como sempre. Todos os anos, mal começavam as férias escolares, a menina ia passar uma semana a casa dos tios, entre a ria e o mar, para uns dias de brincadeira e cumplicidade.

— Anda vestir o fato de banho! Vamos com a minha mãe à praia — disse a Luísa. E as duas amigas desapareceram escadas acima, deixando a Raquel sozinha.

— Está tudo bem? — perguntou a tia.

— Sim, está — respondeu a menina, forçando um sorriso.

A tia afagou-lhe o cabelo e foi preparar os lanches.



Seguiram de bicicleta até à praia. A tia espetou o chapéu de sol na areia e depois instalou-se a ler enquanto as meninas foram para a beira-mar.

– Adoro o teu biquíni! – disse a Zé à Luísa.

A Luísa e a Zé começaram a rir, fazendo com que a Raquel se sentisse excluída.

– Se não gostasses é que era estranho... foste tu que mo ofereceste! – disse a Luísa atirando água à amiga, salpicando-a. As duas começaram a brincar, atirando água uma à outra.

– Está fria... – comentou a Raquel.

A Luísa e a Zé entreolharam-se e depois molharam a Raquel, que se esforçou ao máximo para alinhar na brincadeira.

– Olha! Está ali o Rodas! – disse a Zé, acenando a um jovem da escola de surf.

A Luísa sorriu para o rapaz.

– Fico à vossa espera – disse-lhes, sorrindo.

– Conhecem-no? – quis saber a Raquel.

– Foi nosso instrutor de surf na semana passada – explicou a Luísa.



– Surf? – admirou-se a Raquel. – Quando eu te dizia que era giro experimentar, tu dizias que não querias e que tinhas medo...

– Eu convencia-a de que é espetacular! – disse a Zé.

– E é mesmo! Podemos combinar ter mais umas aulas esta semana e assim tu também experimentas! – declarou a Luísa.

– Eu alinho! Até já tinha falado com os meus pais – respondeu prontamente a Zé.

– É uma ideia... – disse a Raquel, forçando um sorriso e mergulhando no mar.

Quando se fartaram da água, foram para a toalha e jogaram ao Peixinho e ao Burro Em Pé com o baralho de cartas que tinham levado.

A Zé era muito faladora e simpática, estava sempre a rir, mas a única coisa que a Raquel desejava era que ela não estivesse ali a roubar as atenções da prima.

– Ganhei! – gritou a Zé, dando o jogo por terminado.



– Alguém quer jogar raquetes? – desafiou a Luísa, arrumando as cartas.

– Não dá para jogar a três – disse a Raquel, num tom ríspido.

– Claro que não, jogo primeiro com a Zé, que ganhou ao Peixinho, e a que ganhar joga depois contigo – explicou a Luísa.

A Luísa e a Zé correram para a beira-mar e a Raquel seguiu-as, com a sensação de estar a mais. *Esta era a nossa semana de primas e a Luísa não tinha o direito de ter convidado uma amiga, pensava ela sentada na areia, a vê-las jogar. Ainda por cima, a Zé joga muito melhor do que eu.*

– Meninas! Querem ir comer um gelado? – perguntou a tia Marta, aproximando-se delas.

– Sim! – responderam todas em coro.

– Deixa-nos só acabar o jogo, OK, mãe?

– Claro. Aproveito e dou um mergulho. – Depois, olhou para a Raquel e desafiou-a: – Queres vir comigo?

A Raquel anuiu e seguiu de mão dada com a tia.

Crescer é uma viagem maravilhosa, não é?

Neste livro vais encontrar 5 HISTÓRIAS de crianças como tu! São episódios que podiam ter acontecido contigo ou com os teus amigos, e que te vão mostrar que estás rodeado de amor e de carinho. A tua família, os teus amigos, os teus professores... todos fazem parte da tua história e estão ao teu lado para te ajudar a crescer feliz e confiante! Viva o AMOR!



Inclui dicas, conselhos, reflexões, sugestões e atividades para fazeres individualmente ou em família.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Leitura Infantil

 penguinlivros.pt
  penguinkidspt

6+

ISBN: 978-989-583-057-2



9 789895 830572